



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO Nº 5442/2022

Indica a realização de estudos e análises acerca da possibilidade de lançamento da Campanha Municipal de Apoio à Amamentação Negra.

Apresentamos, muito respeitosamente, ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, a presente Indicação para que, em consonância aos demais órgãos desta Preclara Administração Pública, Secretarias, Coordenadorias e Gerências, Centro de Referência Afro “Mestre Jorge”, Conselho Municipal de Combate à Discriminação e ao Racismo (COMCEDIR), merecedoras do nosso mais profundo respeito, se dignem na realização de estudos e análises acerca da possibilidade de lançamento da Campanha Municipal de Apoio à Amamentação Negra.

À guisa de considerações, a Constituição Federal de 1988 cita a proteção à maternidade como uma garantia e um direito; o Ministério da Saúde arrazoa alguns dos Benefícios do aleitamento materno para o bebê: O leite materno protege contra diarreias, infecções respiratórias e alergias. Diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, além de reduzir a chance de desenvolver obesidade. Crianças amamentadas no peito são mais inteligentes, há evidências de que o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento cognitivo; a Organização Mundial da Saúde (OMS) lembra que o nascimento de uma criança é um momento que muda a vida e que o cuidado de qualidade deve ser aplicado para fortalecer os dois (cuidados com mães e filhos). Existem a alegria, o amor, a esperança, mas é também um momento de estresse e de ansiedade para muitos. As seis primeiras semanas da vida de um recém-nascido são fundamentais para formar relacionamentos e estabelecer comportamentos que afetam a vida da criança, a longo prazo, assim como seu desenvolvimento e saúde. (<https://news.un.org/pt/story/2022/03/1784692>).

Paradigma 01: <https://news.un.org/pt/story/2022/03/1784692>

PROTÓCOLO 10479/2022 - 14/12/2022 15:22



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

As diretrizes da OMS incluem recomendações para o aleitamento materno e apoio aos pais no cuidado com os bebês.

Ao todo são 63 recomendações. Confira abaixo algumas que servem também para as famílias do recém-nascido:

Algumas dicas:

- Alta qualidade de instalações médicas para todos bebês e mães por pelo menos 24 horas após o parto. São necessários pelo menos três exames de pós-natal nas seis primeiras semanas. Esses contatos adicionais devem conter visitas dos médicos aos lares, se viável, para que os agentes de saúde possam ajudar com a transição do hospital para a casa. A primeira consulta deve ser até 24 horas após o nascimento.
- Passos para identificar e responder os sinais de perigos que precisam de atenção médica urgente para a criança e para a mãe.
- Tratamento, apoio e aconselhamento para ajudar com a recuperação e gerenciar problemas comuns que as mulheres enfrentam após o parto, como dores no períneo e inchaço da mama.
- Exame de todos os recém-nascidos para checar qualquer anomalia nos olhos ou na audição, assim como as vacinas que devem tomar no nascimento.
- Apoio às famílias para interagir e responder aos sinais dos bebês mantendo um contato olho no olho, calor e conforto.
- Aconselhamento sobre aleitamento materno, acesso à contracepção pós-natal, promoção da saúde incluindo atividades físicas.
- Encorajar a participação dos parceiros nas consultas assim como apoio às mulheres no cuidado com o bebê.
- Exames para checar depressão pós-natal, ansiedade e encaminhamento aos serviços de saúde necessários para a saúde mental.

Inspiração: <https://amamentacaonegra.com.br/assets/documentos/8-dicas-para-voce-e-seu-bebe-dormirem-melhor-saan2.pdf>



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

“Desde a minha graduação, percebo que não há esse recorte racial, não tem dados, estudos, estatísticas. Além disso, quando você olha os materiais para estudar, não existem pessoas não brancas representadas. Isso vinha enquanto incômodo para mim, assim como o fato de existirem poucas profissionais negras. Indo buscar estudos sobre a amamentação com desfechos diferentes para nossas demandas clínicas, eu e a psicóloga Fernanda Lopes descobrimos que existia nos Estados Unidos a campanha Black Breastfeeding Week (semana do aleitamento materno negro) e nos perguntamos por que que no Brasil, que tem 54% da população negra, não tinha algo do tipo. A gente resolveu começar uma na pandemia, no primeiro semestre de 2020 A ideia era fazer seminários, rodas de conversas, mas fomos obrigadas a ficar só no on-line. No fim das contas, isso acabou tendo um alcance muito grande. Nas duas primeiras edições, copiamos o tema das americanas. E neste ano, a gente traz essa coisa de olhar para o passado, trabalhar no presente para promover um futuro melhor. Essa ideia de ninguém fica para trás.”

Pediatra

Tiacuã

Fazendeiro.

(<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2022/08/5028846-tambem-falamos-sobre-amamentacao.html>)

“Mutatis Mutandis”, experiência nos Estados Unidos da América:

Paradigma 02: <https://blackbreastfeedingweek.org/why-we-need-black-breastfeeding-week/>
Cinco principais razões pelas quais precisamos de uma semana de amamentação negra

(...)

1. A alta taxa de mortalidade infantil negra : bebês negros estão morrendo com o dobro (em algum lugar, quase o triplo) da taxa de bebês brancos. Isto é um fato. A alta taxa de mortalidade infantil entre os bebês negros deve-se principalmente ao fato de eles nascerem desproporcionalmente muito pequenos, muito doentes ou muito cedo. Esses bebês precisam mais das imunidades e dos benefícios nutricionais do leite materno. De acordo com o CDC, o aumento da amamentação entre mulheres negras pode diminuir as taxas de mortalidade infantil em até 50%. Então, quando digo que a amamentação é uma questão de vida ou morte, é isso que quero dizer. E não cabe debate ou comentário. Esta é a única razão pela qual sempre precisei fazer este trabalho, mas continuarei com a lista de qualquer maneira.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

2. Altas taxas de doenças relacionadas à dieta : Quando você olha para todas as condições de saúde que o leite materno - como o "primeiro alimento" mais completo provou reduzir os riscos - as crianças afro-americanas as têm mais. De infecções respiratórias superiores e diabetes Tipo II a asma, Síndrome da Morte Súbita Infantil e obesidade infantil - esses problemas são comuns em nossas comunidades. E o leite materno é o melhor remédio preventivo que a natureza oferece.

3. Falta de diversidade no campo da lactação: Não só existem disparidades raciais flagrantes nas taxas de amamentação, como também existe uma disparidade flagrante na liderança da amamentação. Não é discutível que a defesa da amamentação seja liderada por mulheres brancas. Isto é um problema. Por um lado, infelizmente perpetua o equívoco comum de que as mulheres negras não amamentam. Isso também significa que muitos dos profissionais de lactação, embora bem-intencionados, não são culturalmente competentes, sensíveis ou relevantes o suficiente para lidar adequadamente com mães afro-americanas. Esta é uma semana para discutir a falta de diversidade entre as consultoras de lactação e mudar nossa narrativa. Um momento para destacar, celebrar e mostrar as campeãs da amamentação em nossa comunidade que muitas vezes são invisíveis. E para garantir que a liderança em amamentação também reflita a mesma paridade que buscamos entre as mulheres que amamentam.

4. Barreiras culturais únicas entre as mulheres negras : Embora muitas das “armadilhas”™ para a amamentação sejam universais, as mulheres negras também têm barreiras culturais únicas e uma história complexa ligada à amamentação. Desde nosso papel como amas de leite na escravidão, sendo forçadas a amamentar e cuidar dos filhos de nossos proprietários de escravos, muitas vezes em detrimento de nossos filhos, até a falta de modelos convencionais e apoio multigeracional, até nossos próprios estereótipos dentro de nossa comunidade - temos uma diálogo diferente em torno da amamentação e ela precisa de atenção especial.

5. Condições desérticas em nossas comunidades : Muitas comunidades afro-americanas são “primeiros desertos alimentares” - é um termo que cunhei para descrever as condições desérticas em muitas áreas urbanas que visitei, onde as mulheres não podem ter acesso ao melhor primeiro alimento para mama leite. Não é justo pedir a uma mulher, qualquer mulher, que amamente quando ela vive em uma comunidade carente de apoio. É uma configuração para



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

o fracasso. Por favor, assista a este vídeo e informe-se sobre as condições em muitas comunidades vulneráveis sobre o que você pode fazer (além de deixar comentários em blogs) para ajudar a transformar essas áreas de “primeiros desertos alimentares” em bairros First Food Friendly.

Ante o exposto, segue a presente Indicação para que, em consonância aos demais órgãos desta Preclara Administração Pública, Secretarias, Coordenadorias e Gerências, Centro de Referência Afro “Mestre Jorge”, Conselho Municipal de Combate à Discriminação e ao Racismo (COMCEDIR), merecedoras do nosso mais profundo respeito, se dignem, Vossas Excelências, na realização de estudos e análises acerca da possibilidade de lançamento da Campanha Municipal de Apoio à Amamentação Negra.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 14 de dezembro de 2022.

JOÃO CLEMENTE

PROTOCOLADO 10479/2022 - 14/12/2022 15:22